

190

378

F. Boiteux

Índios não negociam e continuam na barragem

Neusa Moratelli
JOSE BOITEUX

O encontro entre os índios da Reserva Duque de Caxias e dois representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) acabou não acontecendo ontem, como previsto. Acompanhados do prefeito Pedro Gonçalves, Marcos Venícios de Almeida Muniz e Luiz Omar Correa passaram a tarde na prefeitura de José Boiteux à espera das lideranças indígenas, que não apareceram. Os representantes da Funai não entraram na

reserva, onde o clima estava tenso, temendo serem tomados como reféns. Os índios, no final da tarde, mantiveram contato telefônico com o prefeito, dando conta de que não sairão da Barragem Norte, nem permitirão a operação nas comportas que permanecerão abertas até que a negociação esteja concluída. "Não é o momento oportuno para as negociações, que serão retomadas às 14h de terça-feira junto à Procuradoria-Geral da República, em Santa Catarina, e Secretaria de Justiça e Cidadania, em Florianópolis,

já que a Funai não tem como intervir", disse, antes de ir embora, Marcos Venícios, representante da Fundação.

Além de estarem acampados na barragem e de posse dos equipamentos de controle da represa, conforme haviam ameaçado, os índios ocuparam esta semana o Jardim de Infância Tia Cida, na localidade de Barra Dolmann, onde está localizada a represa. A prefeitura retirou o mobiliário e transferiu os alunos para uma das casas no canteiro de obras. Mas o imprevisto impedirá que as aulas comecem nesta segunda-feira, a exemplo das

demais escolas em José Boiteux.

Depois de passar a tarde inutilmente tentando convencer as lideranças indígenas a participarem da reunião na prefeitura, o representante da Funai no posto indígena, Luiz Martins deixou a barragem e deslocou-se à sede. Disse aos representantes da Funai de Curitiba e ao prefeito que nunca tinha visto os índios tão nervosos quanto ontem. E não soube dizer se os indígenas confirmaram participação na reunião de terça-feira, para a qual foram convidados.